

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DÉBORA SOUZA DA SILVA COSTA
INGRYD OLIVEIRA DE ABREU
PÂMELA REIS SILVA

FATORES ESTRESSORES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
DURANTE A PANDEMIA COVID 19

RIO DE JANEIRO
2022.1

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DÉBORA SOUZA DA SILVA COSTA

INGRYD OLIVEIRA DE ABREU

PÂMELA REIS SILVA

FATORES ESTRESSORES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
DURANTE A PANDEMIA COVID 19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem, do Centro Universitário São José.
Orientado pela Profa Dra Renata da Silva Hanzelmann.

RIO DE JANEIRO

2022.1

Débora Souza da Silva Costa¹
Ingyrd Oliveira de Abreu¹
Pâmela Reis Silva¹
Renata da Silva Hanzelmann²

RESUMO

Introdução: Durante a pandemia da covid-19 a enfermagem é protagonista dos cuidados à população no combate à pandemia da covid-19, atuante na linha de frente da assistência dos cuidados aos pacientes 24 horas por dia. **Objetivo:** Os objetivos específicos são identificar os fatores estressores dos profissionais durante a assistência no período da COVID-19 e evidenciar estratégias de enfrentamento utilizados pelos profissionais para diminuir os fatores estressores durante a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, tendo como questão norteadora “Quais são os fatores estressores vivenciados pelos profissionais da enfermagem durante a pandemia de covid-19?”. A coleta de dados ocorreu de abril a maio de 2022, na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através da associação dos descritores: enfermagem and violência and emergência. Foram encontrados 19 publicações indexadas, após os critérios de inclusão permaneceu 19 publicações. Ao aplicar os critérios de exclusão restaram 9 artigos para a composição desse estudo. **Resultados:** Em relação aos fatores estressores a falta de equipamentos individuais de proteção (EPI); o medo de se infectar e infectar os familiares; o medo de uma nova “onda” da covid-19; horas de trabalho além das horas diárias de trabalho; número insuficiente de pessoal; suporte inadequado do supervisor/coordenador foram os fatores encontrados com destaque no estudo. **Conclusão:** Diante disso, acredita-se que os diretores e gerentes dos hospitais precisam desenvolver meios para apoiar os profissionais que atuaram durante a assistência da Covid-19 seja por fornecimento de assistência psicológica ou outras estratégias. Pois ao assegurar a saúde do profissional se assegurará a assistência de qualidade ao paciente.

Palavras-chave: Enfermagem, Estresse pós-traumático, COVID-19.

¹ Enfermeiras em formação do 10º período do Centro Universitário São José.

² Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Coordenadora e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São José.

Stressors of Nursing Care Professionals During the Covid 19 Pandemic

ABSTRACT

Introduction: During the covid-19 pandemic, nursing is the protagonist of care to the population in the fight against the covid-19 pandemic, acting on the front line of patient care assistance 24 hours a day. **Objective:** Identify the stressors of professionals during assistance in the COVID-19 period and to highlight the existence of means of support provided to nursing professionals who faced the assistance of COVID-19. **Methodology:** It is an integrative review, having as a guiding question "What are the stressors experienced by nursing professors during the covid-19 pandemic?". Data collection took place from April to May 2022, in the Virtual Health Library (BVS) database, through the association of the descriptors: nursing and Post-traumatic and Covid-19. We found 19 indexed publications, after the inclusion criteria remained 19 publications. When applying the exclusion criteria, 9 articles remained for the composition of this study. **Results:** Regarding the stressors, the lack of personal protective equipment (PPE); the fear of becoming infected and infecting family members; the fear of a new "wave" of covid-19; working hours in addition to daily working hours; insufficient number of staff; inadequate support from the supervisor/coordinator were the factors highlighted in the study. **Conclusion:** In view of this, it is believed that hospital directors and managers need to develop means to support professionals who worked during Covid-19 care, either by providing psychological assistance or other strategies. Because by ensuring the health of the professional, quality care for the patient will be ensured.

Keywords: Nursing, Post – Traumatic stress, COVID-19.

DEDICATÓRIA

Dedicamos a construção deste trabalho primeiramente a Deus, que nos proporcionou a graça de chegarmos até aqui com saúde, em meio a tempos tão difíceis, e nos incumbiu a missão do cuidar.

Dedicamos este momento, as nossas famílias. Em especial, aos nossos pais, que investiram em nossa educação e incentivaram a realização dos nossos sonhos.

Também dedicamos este trabalho aos nossos professores que além de exemplos de profissionais que desempenhavam papéis brilhantes nas salas de aula convencionais, tiveram que se adaptar ao contexto da pandemia, dando “um banho” de criatividade em metodologias que não deixaram em nada a desejar na qualidade do nosso ensino.

Não podemos deixar de fazer menção, agradecendo e dedicando este estudo aos profissionais de enfermagem que trabalharam na linha de frente do enfrentamento à COVID-19. E mesmo sabendo que essa guerra ainda não terminou, somos gratas ao sacrifício e esforço desses heróis, que lutaram e lutam para uma assistência de qualidade ao paciente, escrevendo páginas de coragem, superação, dedicação e vontade na História da Enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Deus com sua infinita misericórdia me concedeu essa vitória, foram os 5 anos mais longo da minha vida, noites sem dormir, choro, momento de alegria, de tristeza cada momento foi fundamental para meu crescimento como pessoa, como profissional, como esposa, como amiga. Tenho muito orgulho de dizer que sou a primeira de geração que conseguiu chegar ao ensino superior, tenho muito orgulho de dizer que “ CHEGOU MEU MOMENTO “!

Agradeço sempre em primeiro lugar a Deus que foi o meu sustento, que conduziu e me guiou há chega até aqui, sei que ele ainda a continuar conduzindo meus passos.

Agradeço ao meu esposo Manoel Neto pelo incentivo e por ter sido meu amigo, companheiro de todas as horas, meu Porto Seguro. Te amo! Você é e sempre será um presente que Deus fez especialmente para mim. Agradeço aos meus pais Rosemeri e Severino que sempre estiveram ao meu lado nas horas mais difíceis e felizes da minha vida. Agradeço a minha família, minhas irmãs e irmãos e sobrinhos, meus sogros e meus cunhados.

Agradeço a minha amiga coordenadora Orientadora Professora Renata Hanzelmann pela confiança, parceria, amizade e pela orientação deste trabalho e todos os outros construídos. Saiba que sempre levarei nossa amizade para além da vida, Deus nos presenteou com você.

Agradeço todos os meus amigos, especialmente há Ingrid pela irmandade e amizade parceria, por cada aprendizado que construímos. E a Pâmela minha eterna bebê gigante, você com seu coração vai longe, obrigada pela amizade e por todos os aprendizados. A Ingrid e Pâmela pela parceria na construção desse trabalho.

Aos meus colegas de turma que trilharam comigo essa longa caminhada chamada graduação. Aos meus professores meus sinceros agradecimentos e meu muito obrigada por todo conhecimento que vocês compartilharam com cada um aluno em especial comigo.

(Débora Souza da Silva Costa)

Cinco anos de pura intensidade, fortalecimento e transformação. Primeiramente eu agradeço a Deus pela sua infinita misericórdia, pois sem ele, eu nunca conseguiria chegar até aqui.

Gostaria de agradecer a minha família, minha base, por incentivar a nunca desistir dos meus sonhos. Minha mãe, Simone, por ser um exemplo de mulher batalhadora, companheira e incentivadora. Ao meu querido pai, Marcio, que lutou todos os dias da sua vida, para que pudéssemos ser pessoas corretas, e foi para a Glória, deixando um legado gigante de amor a família e a Deus. Aos meus irmãos, Yhago e Yasmim, que em inúmeras noites de estudo e cansaço, prestaram cuidados básicos como pegar mais um pouco de café ou minha coberta quando o sono me venceu. E as orações bênçãos dos meus avós, tios, tias, primos e primas.

Impossível não ser grata pelos presentes que Deus me deu nesses anos de mudanças. Em primeiro lugar, agradeço ao homem que caminhou e me ajudou em todos os obstáculos desse percurso de cinco anos e que daqui a pouquinho vai trilhar uma história de vida abençoada ao meu lado, meu noivo lindo, José Marcellus.

Também agradeço as parceiras que a Uni São José me deu. Meus colegas de turma e as minhas meninas, Pâmela Reis e Débora Souza. "-Obrigada pela amizade e parceria do nosso grupo, desejo toda sorte de bênçãos na vida de vocês". Em especial, a minha amiga Débora, que esteve ao meu lado desde o primeiro período, e assim como em Provérbios 17.17, na adversidade, se transformou em uma irmã.

Por último e não menos importante, agradeço ao time de professores dedicados, competentes e inspirados em mudar a história da enfermagem com a formação de enfermeiros empoderados e qualificados. Em especial, a professora Dra. Renata Hanzelmann. Que além de um exemplo de profissional como enfermeira, coordenadora, professora e gestora, se acreditou em nós, aceitou ser nossa orientadora e se tornou uma amiga para toda a vida.

Obrigada pelo amor de todos vocês!

(Ingrid de Oliveira Abreu)

Agradeço primeiro à Deus por me lembrar sempre que está comigo. Por todos os dias me motivar a seguir em frente mesmo quando não existia mais forças em mim.

Durante esses 6 anos e 6 meses foi intenso, muitas realizações, felicidades com pequenas conquistas, aprendizado, choros, noites mal dormidas e em claro e amadurecimento. E a cada dia vivido era mais um passo mais próximo do sonho. Deu certo, minha vitória chegou e valeu a pena cada instante.

Agradeço a minha avó Sonia por sempre se doar e ensinar com amor aos seus. Ela é um dos motivos da minha escolha pela enfermagem. Obrigada porque juntamente com minha mãe Marcia me educou e amou. Agradeço-as por sempre apoiarem minhas escolhas, confiarem em mim, terem paciência e compreensão nos momentos que mais precisei.

Agradeço ao meu padrasto Elias, minha Bisavó Flora e minha tia Regina pelo apoio. Agradeço a minha avó Maria de Lourdes por tudo que fez por mim em vida e hoje desfruta da eternidade. Agradeço a todos da minha família e aos amigos que torceram pela minha conquista.

Agradeço ao meu “quarteto” Thamires, Débora e Ingrid pelas experiências felizes de risos e gratidão e as difíceis, tristes e de lágrimas compartilhadas durante a graduação.

Agradeço a Débora e a Ingrid pela parceria na construção desse trabalho.

Agradeço a Orientadora Professora Doutora Renata Hanzelmann por esse e todos os trabalhos realizados juntas até aqui, pela parceria, sinceridade, ensinamentos e amizade construída durante o curso que culmina na vida.

Agradeço aos meus colegas de turma pelas risadas, experiências de conhecimento e de vida vividas nesses anos.

E pôr fim, agradeço todo empenho, conhecimento e esforço de todos os professores que colaboraram para a minha formação.

Obrigado por serem minha base!

(Pâmela Reis Silva)

“Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do senhor fez isto...” (Isaías 41:20).

Sumário

1- Introdução	11
1.1 Objetivo Geral	12
1.2 Objetivo Especifico.....	12
1.3 Justificativa.....	12
2- Fundamentação Teórica	13
2.1 Conceito sobre Covid-19.....	14
2.2 Assistência de Enfermagem na Covid-19	15
2.3 Estresse Pós-Traumático.....	16
3- Metodologia	17
4- Resultados	18
5- Discussão	19
5.1 Fatores Estressores dos Profissionais Durante a Pandemia da Covid-19	19
5.2 Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais durante a Covid-19 ..	21
6- Considerações Finais	22
Referências	23
Apêndice	27

1. INTRODUÇÃO

No último dia do ano de 2019, a organização mundial de saúde (OMS, 2019) foi alertada pela China da presença de um vírus que estava provocando casos graves de infecção respiratória aguda e apontou ser uma nova cepa de coronavírus (SARS-CoV-2) causadora da doença Covid-19. Os coronavírus são conhecidos como a segunda causa dos resfriados comuns em humanos. A informação da China provocou a organização e criação de um comitê de emergência de saúde pública de importância internacional, formado por especialistas, com base no regulamento sanitário internacional realizou pesquisas sobre o vírus para obter conhecimento de amplo aspecto que resultou em medidas de prevenção para redução da propagação viral.

Contudo, três meses depois a propagação viral tornou-se uma pandemia (OMS, 2021). Pandemia define-se com a disseminação mundial de uma nova doença que provém de um surto iniciado numa determinada região afetando diferentes continentes com transmissão de uma pessoa para outra (FIOCRUZ, 2021).

Brasil (2022) apresenta que desde o início da pandemia, endemia em diversos continentes, a covid-19 trouxe grandes números de casos e muitas perdas em todos os cantos do país. No último boletim epidemiológico de abril de 2022, foram apontados 30.448.236 números de casos confirmados de Covid-19 no Brasil e 663.497 número de óbitos causados pela doença.

Conforme a Inter-Agency Standing Committee (IASC) (2020), o receio de ser contaminado por esta nova doença e o medo da morte, causado pelo trauma de presenciar diversas perdas de desconhecidos e pessoas próximas, pode ser prejudicial ao bem-estar mental das pessoas, principalmente aos trabalhadores da linha de frente do combate contra a covid-19. Nascimento *et al.* (2014), falam que o sofrimento psicológico causado pela exposição a um evento traumático ou estressante pode desencadear sintomas de ansiedade causados pelo medo.

A enfermagem é a protagonista dos cuidados à população no combate à pandemia da covid-19, desde o seu princípio da pandemia, atuando na linha de frente da assistência dos cuidados aos pacientes 24 horas por dia (COREN- SP, 2021).

De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ (2020), vivenciar essa experiência trouxe aos profissionais de enfermagem, esgotamento profissional, devido ao grande estresse pós-traumático, relacionados a sobrecarga de trabalho, o risco de ser acometido pela doença, a tomada de decisões difíceis na triagem e no tratamento dos pacientes, o medo de contaminar sua família, e por passar pelo processo de luto diversas vezes, devido à perda de pacientes e colegas.

O estudo traçou a seguinte questão de pesquisa: Quais são os fatores estressores vivenciados pelos profissionais da enfermagem durante a pandemia de COVID-19?

Teve-se como objeto de estudo os fatores estressores do profissional de enfermagem durante a pandemia de COVID -19.

1.1 Objetivo Geral

Identificar os fatores estressantes dos profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à pandemia da COVID-19.

1.2 Objetivos Específicos

- Identificar os fatores estressores dos profissionais durante a assistência no período da COVID-19;
- Evidenciar a existência de meios de enfrentamento utilizados pelos profissionais de enfermagem durante a assistência do COVID-19.

1.3 Justificativa

A Enfermagem, desde o início da pandemia da COVID -19, fica exposta diariamente aos estresses físicos, devido à sobrecarga de trabalho, e mental, associado a inúmeros episódios traumatizantes no combate à doença, podendo comprometer o processo saúde-doença do trabalhador. Por isso, acredita-se ser necessário à conscientização dos profissionais de enfermagem, dos gestores e dos empregadores sobre os fatores estressores que podem levar ao adoecimento do profissional.

A pesquisa contribui com os profissionais, gestores e empregadores, trazendo conhecimento sobre os fatores estressores relacionados a atividades da assistência de enfermagem na pandemia, para que sejam desenvolvidas ações que visam minimizar os

problemas de saúde relacionados ao trabalho. Além de colaborar com a comunidade acadêmica, por servir como fonte de pesquisa para outros estudos, pelo fato de ser um tema atual e haver poucas publicações relacionadas à temática.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito sobre COVID-19

Durante a pandemia da covid-19 foi identificado que sua disseminação era decorrente de pessoa para pessoa por meio de contato com mucosa por tosse; catarro; espirro; gotículas do nariz, boca e que entram em contato com os olhos. Além de apertos de mão; objetos e superfícies contaminadas (BRASIL, 2020). Com o objetivo de construir uma barreira para reduzir a propagação exacerbada da doença, a Organização Mundial da Saúde divulgou orientações como higienização das mãos com água e sabão ou álcool gel; isolamento social; distanciamento social; uso de máscaras n95, cirúrgica ou de pano como barreira em todos os lugares; não dividir objetos pessoais e manter ambientes comuns ventilados (OLIVEIRA, et al., 2020).

As medidas de prevenção foram adotadas a cada dia com o intuito de reduzir o impacto da covid-19 e preservar a saúde das pessoas. Em larga escala a população mundial sentiu as consequências da doença quando as mortes aconteciam de forma desenfreada, os empresários precisavam demitir funcionários para manterem seus negócios, o lockdown (confinamento) ocorria porque ajudava a reduzir a transmissão por contato e em contraponto confinavam as pessoas em suas casas (ZANON et al., 2020). Na ocasião era comum as pessoas sentirem angústia, medo, tristeza, solidão ao verem os jornais e lerem as notícias.

Em contraponto, nos hospitais os profissionais de saúde estavam cada vez mais de prontidão para enfrentarem as demandas gigantescas de indivíduos graves necessitando de assistência e de suporte intensivo a cada instante. Crescimento no número de casos, de óbitos, mas alguns casos de recuperação. A cada dia surgiam formas diferentes de enfrentamento da covid-19 por ser uma doença desconhecida (ARAÚJO JUNIOR et al., 2021).

Com o decorrer da pandemia iniciou-se a testagem por meio de testes rápidos com o teste RT-PCR, que detecta a presença do vírus na amostra retirada do indivíduo e o teste de sorologia, que verifica a presença de anticorpos contra a covid-19. A testagem se deu a princípio em casos suspeitos da doença, mas o crescimento descontrolado dos casos inviabilizou a testagem em massa por falta de recursos. Com isso, priorizou-se a testagem dos profissionais de segurança pública e de saúde (OLIVEIRA et al., 2020).

2.2 Assistência de Enfermagem na COVID-19

Os profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) atuaram na “linha de frente” assistindo nos hospitais com unidades de terapia intensiva, grandes emergências, rede de atenção primária, Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Mas também nas redes privadas. A enfermagem, nesse período, atuou como responsável pela triagem dos pacientes que chegaram com os sintomas da doença covid-19 e pela testagem dos casos suspeitos (DUARTE, 2020).

O aumento dos casos confirmados da doença e a insuficiência dos leitos para atender os pacientes que apresentavam o estado grave e moderado da doença covid-19, em acréscimo, prestava-se atendimento de emergência. Mesmo com a proteção dos profissionais de saúde presentes com o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) o risco de contaminação era alto pelo contato permanente com os casos confirmados e os suspeitos (TEIXEIRA, 2020).

A situação provocou o adoecimento de muitos profissionais, principalmente da enfermagem, pois estes estavam em contato direto com os pacientes. O fato evidenciou um cenário de sobrecarga de trabalho ainda maior que o existente antes da pandemia para os profissionais de enfermagem que não se contaminaram pois precisavam permanecer mais tempo no atendimento e cuidados a população adoecida. A permanência longa na assistência direta ao covid-19 resultou no estresse físico e mental (PINHEIRO et al, 2021).

Os profissionais de enfermagem lidavam com o adoecimento e óbitos dos colegas, mas permaneciam no trabalho intenso sem conseguir suprir necessidades fisiológicas como comer e ir ao banheiro.

O dado global mais recente sobre letalidade da covid-19 entre profissionais da área foi divulgado em novembro pelo Conselho Internacional da categoria, e dava conta de 1.500 mortos em 44 países, a cifra já deve ter sido superada. “O fato de que o número de enfermeiros e enfermeiras mortos na pandemia seja similar aos que faleceram na I Guerra Mundial é chocante”, afirmou Howard Catton, chefe-executivo da entidade durante a divulgação do relatório de óbitos, fazendo um paralelo entre a atual crise sanitária e um dos conflitos mais violentos da história humana (COFEN, 2021, p.1).

2.3 Estresse Pós-traumático

No cotidiano da pandemia ocorria a atualizações de informações de infectados; números de óbitos; maneiras de proteção individual e coletiva como o uso de máscaras e o lockdown (confinamento). Informações que eram importantes para o momento, mas que ao mesmo tempo geram um estresse, sentimentos de medo e angústias que em algum momento poderia culminar em alterações da saúde mental do receptor (SANTOS; DOS ANJOS, 2020).

Lana (2020) expõe em conformidade que a infecção por covid-19 dos profissionais de saúde afetou de forma negativa a assistência aos pacientes, a moral e confiança dos profissionais. Ao se contaminar, o profissional pode gerar um transtorno de ansiedade ou transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) pela exposição de si e dos que estão próximos a uma doença contagiosa e letal. O transtorno de estresse pós-traumático está relacionado a eventos e situações que podem acontecer independente de idade e em qualquer período após o evento motivador. E quando não se tem o tratamento devido torna-se crônico, sendo assim muito importante a identificação de sua ocorrência que pode ocorrer por meio de questionamentos e diagnóstico junto a profissionais especializados (BRASIL, 2015).

O TEPT provocado pela pandemia da COVID-19 gera uma mudança no estilo de vida diária do indivíduo pelo medo, incertezas e dúvidas sentidas pela vivência desse período. Como comprovação, um estudo realizado por Raony et al. (2020) encontrou níveis excessivos na produção e liberação de adrenalina e noradrenalina no corpo das

pessoas pesquisadas como resposta ao estresse vivido durante esse tempo, que certifica o impacto da covid -19 na saúde mental dos que a viveram.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. O método escolhido tem a finalidade de reunir e delimitar os resultados de uma pesquisa de acordo com o tema ou a questão norteadora para a produção do trabalho (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Foram percorridas 6 etapas:

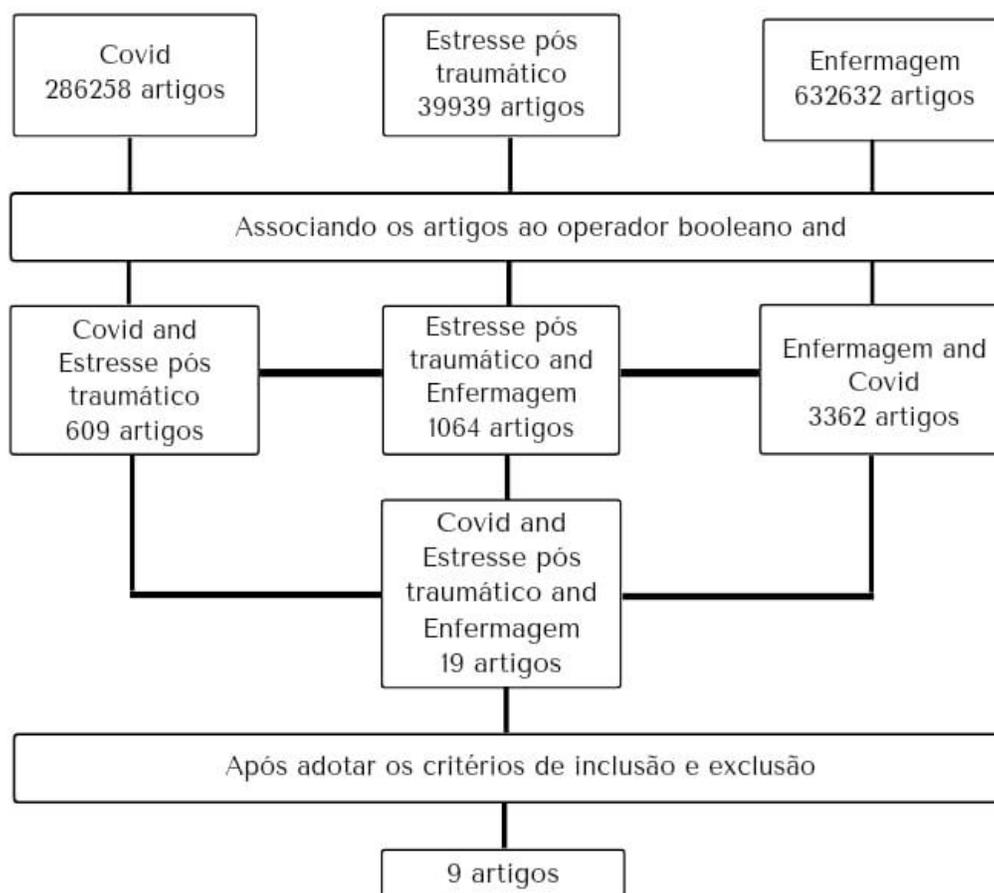
Elencou-se a 1ª etapa em que foi utilizada a busca na base de dados, onde se definiu a seguinte pergunta norteadora: Quais são os fatores estressores vivenciados pelos profissionais da enfermagem durante a pandemia de COVID-19?

Na 2ª etapa, os critérios de inclusão definidos foram: Artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos idiomas português e inglês, com texto completo, publicados nos últimos cinco anos, que resultaram em 19 publicações.

Os critérios de exclusão adotados, foram: publicações de revisão integrativa, publicações em outras bases de dados (seis artigos), publicações que não abordavam a temática proposta (dois arquivos), artigos bloqueados para download (dois arquivos).

Ao prosseguir na 3ª etapa realizou-se a coleta de dados no período de abril a maio de 2022, onde foram pré-selecionados na plataforma de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) os descritores: “Covid-19”, “Estresse pós-traumático” e “Enfermagem” e aplicados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), associados ao operador booleano and, apresentando um total de 19 publicações indexadas encontradas que após a adoção dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram em nove artigos científicos para análise.

Fluxograma 1: Pesquisa na base de dados (BVS), 2022.



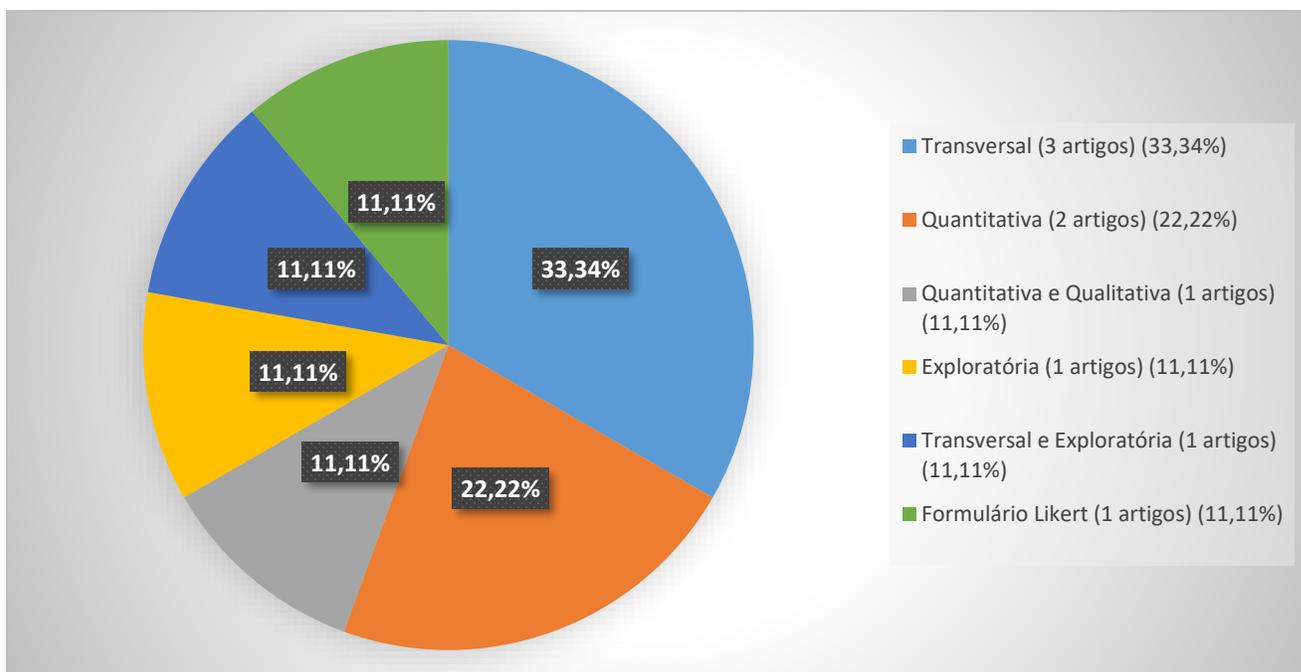
Fonte: Autores 2022

4. RESULTADOS:

Na 4ª etapa para o cumprimento da avaliação dos estudos incluídos na revisão realizou-se uma análise das informações contidas nas produções encontradas de forma individual para extrair de cada um o máximo de informações. Os dados evidenciados foram colocados em diferentes tipos de ilustrações, tais como gráfico e quadro, com a finalidade de tornar a visualização dos resultados mais clara e objetiva.

A partir da avaliação do apêndice 1 evidenciou-se que todas as publicações estavam dispostas no idioma inglês provindas da base de dados MEDLINE. Com destaque do ano de 2021 que referencia sete artigos (77,8%) dos nove artigos totais.

Gráfico 1: Metodologia dos artigos elencados na pesquisa na BVS, Rio de Janeiro, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

Nas metodologias dos estudos encontrou-se três artigos com o tipo de metodologia transversal que representa 33,34% da amostra.

Os artigos encontrados apontam de forma destacada que os profissionais de enfermagem no período pandêmico apresentaram como fatores estressores a falta de equipamentos individuais de proteção (EPI); o medo de se infectar e infectar os familiares; tomar decisões difíceis; horas de trabalho além das horas diárias de trabalho; número insuficiente de pessoal; suporte inadequado do supervisor/coordenador. E apresentou como sintomas fadiga laboral, insônia grave, irritabilidade. Tendo as unidades de terapia intensiva como ambiente hospitalar predominante nos estudos.

5. DISCUSSÃO

Em cumprimento a 5ª etapa da revisão em que houve a interpretação dos resultados conforme exposto na discussão elencaram-se duas categorias de análise: fatores estressores dos profissionais durante a pandemia da COVID-19 e estratégias de enfrentamento utilizados pelos profissionais para diminuir os fatores estressores durante a pandemia.

5.1 Fatores Estressores dos Profissionais Durante a Pandemia da Covid-19

Durante a pandemia do Covid-19 o trabalho da enfermagem nos hospitais ficou ainda mais difícil pois precisava-se tomar decisões relacionadas a chances de vida de pacientes; a escassez de leitos e o uso inadequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), por não estar disponível em quantidades suficientes para os profissionais. Ademais provocou o medo do auto contágio e da contaminação de seus familiares, impactando diretamente o bem-estar dos enfermeiros, em destaque, aos que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Apresentaram sinais e sintomas de depressão, ansiedade, fadiga laboral e estresse pós-traumático (TEPT) após prestar os cuidados aos pacientes acometidos pela COVID-19 (MOL et al., 2021).

Em concordância Hossain; Clatty (2021), disserta que a pandemia da Covid-19 levou o enfermeiro a sofrer muitos impactos na saúde mental e qualidade do sono, relacionados a longas e árduas jornadas de trabalho, a sobrecarga devido ao aumento no número de pacientes que gerou grandes dilemas éticos relacionado ao cuidado, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), o alto risco de contágio da COVID-19 no ambiente hospitalar e o medo da transmissão para seus familiares, o fato de ter que tomar decisões difíceis relacionada ao tratamento dos pacientes, o sofrimento de lidar diariamente com a morte e o processo de luto, tanto de pacientes, quanto de colegas de profissão. Levando a um alto risco de desenvolver Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

Outrossim, os fatores relacionados ao desenvolvimento do TEPT são: o fato de trabalhar em um ambiente isolado, levando a sensação de solidão psicológica, além da

escassez, o desconforto do uso prolongado dos EPIs, que causam lesões no corpo, a dificuldades no sono, devido às longas jornadas de trabalho e trocas frequentes de turnos, o aumento da intensidade da carga de trabalho e longas jornadas de trabalho, levando a exaustão física e emocional, as barreiras culturais e linguísticas, no atendimento a pacientes estrangeiros, a falta de apoio familiar, o medo de ser infectado e a pouca experiência de trabalho para atender pacientes críticos acometidos com COVID-19 (LENG et al, 2020).

Em consonância, o fato de coabitar com sintomas de COVID-19, a falta de treinamento e de condições de proteção adequadas de trabalho, a mudança de condição física e a incerteza da luta contra a epidemia, foram fatores que levaram ao surgimento de sintomas de ansiedade, insônia, depressão sintomática e sintomas de TEPT no período inicial da pandemia, principalmente nos profissionais das unidades da linha de frente (CAI et al, 2021).

Moon; Han; Ryu (2021) evidenciaram uma alta prevalência de Estresse Pós-Traumático nos enfermeiros que trabalhavam diretamente nos pacientes contaminados por COVID-19 e apresentavam os sintomas da doença, que além da sobrecarga de trabalho, não tinham a colaboração da equipe.

Igualmente, o aumento significativo de exaustão emocional nos enfermeiros das UTIs, assim como de todos os setores relacionados a COVID-19, levou esses profissionais, a apresentar dificuldades em dormir (CHEN et al, 2021).

A comparação de enfermeiros que prestaram a assistência a paciente de COVID-19 na linha de frente, com enfermeiros que não atuaram no enfrentamento ao COVID-19, observou-se que o primeiro grupo tinha os piores resultados nos testes de saúde mental, devido à carência de EPIs, que provocava um déficit na assistência de maneira geral, além da falta de treinamentos e suportes que os profissionais necessitavam, causado pelas mudanças frequentes nos gestores de enfermagem, refletindo na qualidade da prestação eficaz da assistência (ARNETZ et al., 2020).

Em conformidade Li et al (2020), expõe que os enfermeiros que atuaram na linha de frente das unidades de COVID-19, apresentaram um nível de estresse muito maior, quando comparados aos enfermeiros que trabalhavam em enfermarias, clínicas não ligadas diretamente com o COVID-19. Entretanto, observou-se que os enfermeiros com

experiência profissional, tiveram alterações significativamente menores dos sintomas relacionados ao TEPT, quando comparados aos menos experientes. Assim como os enfermeiros especialistas, em comparação aos enfermeiros sem especialidades.

5.2 Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais durante a pandemia de Covid-19

Leng et al (2020), elucidam que os enfermeiros mais qualificados e experientes, são mais resilientes e conseguem lidar melhor com os sintomas de estresse e TEPT, abordando sobre a importância do treinamento em desastres públicos, para aprimorar as habilidades dos enfermeiros em situações de desastres públicos. Além de discutir sobre a importância do papel do enfermeiro como líder, levando ao gestor as necessidades do fornecimento de EPIs adequados, turnos de trabalho flexíveis, boas condições no ambiente de trabalho, a fim de valorizar a saúde física e mental dos trabalhadores de sua equipe, para oferecer um local e cuidado mais seguro para os pacientes e público.

Mol et al (2021) mostra que “um a cada cinco enfermeiros, apresentaram sintomas de depressão e TEPT; um a cada quarto, exibem sintomas de ansiedade; e dois a cada cinco, expõem sintomas de fadiga laboral”. Aponta que no futuro, há um alto risco de afastamento de profissionais da enfermagem por conta da vivência da pandemia. E concluiu falando sobre o quanto é importante que esses enfermeiros tenham seus intervalos de descanso respeitados, para que consigam garantir cuidados de enfermagem aos pacientes.

Altmayer et al (2021) apresenta em seu estudo que a assistência direta à pacientes com COVID-19, resulta no aumento da prevalência de ansiedade, depressão e TEPT em profissionais de enfermagem. Uma forma utilizada para lidar com a esses problemas, foi disponibilizar consultas com psicólogos para os enfermeiros, de forma livre, com o intuito de apresentar estratégias de enfrentamento ao estresse, nesse período de pandemia, no entanto, a adesão se mostrou baixa.

Em concordância o estudo de Cai et al (2021), explana que no período estável da epidemia, trouxe progresso na série de segurança do trabalho, como melhoria nas

condições de trabalho, treinamento de proteção e a oferta de consultas com psicólogos online para os profissionais, levaram a diminuir o número de problemas psicológicos nos enfermeiros, em especial, aos enfermeiros da linha de frente que foram os mais afetados psicologicamente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na última etapa da revisão em face aos resultados pode-se evidenciar que os fatores estressores do profissional de enfermagem durante a pandemia, estão relacionados a falta de preparo e informações para lidar com a doença; a escassez de EPIs adequados; a dilemas éticos enfrentados pelos enfermeiros, na decisão do tratamento mais adequado; as condições e sobrecarga de trabalho e ao medo de contaminação.

Os meios de enfrentamento a esses fatores estressores encontrados foram os treinamentos sobre o uso correto de proteção EPIs, o aumento da oferta dos equipamentos adequados, o apoio a saúde mental dos profissionais a partir de consultas online com psicólogos.

Contudo, o estudo apresentou limitações devido ao baixo número de artigos encontrados para sua construção, por se tratar de uma temática recente. Diante disso, propõe-se a construção de novos estudos, com pesquisas de campo, para observar a real situação de saúde do profissional de enfermagem.

Por fim, sugere-se que os gestores e empregadores dos hospitais desenvolvam meios de apoio aos profissionais que atuam no enfrentamento a COVID-19, desde o início da pandemia, fornecimento de assistência psicológica e melhores condições de trabalho, como um correto dimensionamento de pessoal, carga horária justa, equipamentos apropriados e treinamentos de capacitação e atualização relacionados a assistência, para impedir o adoecimento deste profissional e proporcionar uma melhor assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS

ALTMAYER, V.; WEISS, N.; CAO, A.; MAROIS, C.; DEMERET, S.; ROHAUT, B.; GUENNEC, L. L. **Coronavirus disease 2019 crisis in Paris: A differential psychological impact between regular intensive care unit staff members and reinforcement workers Australian critical care.** França, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.aucc.2020.11.005>> acessado em 06 maio 2022.

ARAÚJO JUNIOR, W. A.; SOBRINHO, G. D.O.; MORAIS, I.P.S. FERNANDES, I. A. M. **Por trás do profissional de saúde combatente, seres humanos ansiosos e sinais de estresse pós-traumático Ansiedade e estresse pós traumático da COVID-19.** Brazilian Journal of Health Review. Curitiba, 2021. Disponível em: <[DOI:10.34119/bjhrv4n4-044](https://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-044)> acessado em 29 maio 2022.

ARNERTZ, J. E.; GOESTZ, C. M.; SUDAN, S.; ARBLE, E.; JANISSE, J.; ARNETZ, B. B. **Personal Protective Equipment and Mental Health Symptoms Among Nurses During the COVID-19 Pandemic.** Australian critical care. Michigan, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.aucc.2020.11.005>> acessado em 01 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Folha informativa sobre Covid-19.** 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>> acessado em: 29 abr. 2022.

BRASIL. Agência de vigilância em saúde. **Novo coronavírus (Covid-19): informações básicas.** 2020. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/novo-coronavirus-covid-19-informacoes-basicas/>> acessado em: 06 maio 2022.

BRASIL. **Transtorno de Estresse Pós-Traumático - Protocolo clínico .**2015. Disponível em: <<https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/protocolos-da-raps/9206-estresse-pos-traumatico/file>> acessado em: 06 maio 2022.

CAI, Z.; CUI, Q.; LIU, Z.; LI, J.; GONG, X.; LIU, J.; WAN, Z.; YUAN, X.; LI, X.; CHEN, C.; WANG, G. **Nurses endured high risks of psychological problems under the epidemic of COVID-19 in a longitudinal study in Wuhan China.** Jornal de Pesquisa Psiquiátrica. China, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2020.09.007>> acessado em 01 maio 2022.

CHEN, R.; SUN, C.; CHEN, J.J.; JEN, H. J.; KANG, X. L.; KAO, C.C.; CHOU, K. R. **A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the COVID-19 Pandemic.** Australian critical care. Pequim, China; 2020. Disponível em: <[doi: 10.1111 / inm.12796](https://doi.org/10.1111/inm.12796)> acessado em 01 maio 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. **Brasil representa um terço das mortes de profissionais de enfermagem por covid-19.** Brasil. 2021. Disponível

em: <http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_84357.html> acessado em 10 maio 2022.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM - COREN - SP. **Enfermagem protagoniza cuidados na pandemia.** Website: COREN-SP, 2020. Disponível em: <<https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/enfermagem-protagoniza-cuidados-na-pandemia/>> acessado em: 29 abr. 2022.

DUARTE, M.Q.; SANTO, M. A.S.; LIMA, C. P.; GIODANI, J. P.; TRENTINI, C. M. **COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9):3401-3411, 2020. Disponível em: <DOI: 10.1590/1413-81232020259.16472020 > acessado em 06 maio 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **O que é pandemia?** Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acessado em: 29 abr. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf> acessado em: 29 abr. 2022.

HOSSAIN, F. e CLATTY, A. **Self-care strategies in response to nurses' moral injury during COVID-19 pandemic.** *Nurses Ethics*. EUA, 2021. Disponível em: <://doi.org/10.1177/0969733020961825 > acessado em: 01 maio 2022.

INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE- IASC. Guia Preliminar: Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19. versão 1.5. Grupo de Referência IASC SMAPS. **IASC**, 2020. Disponível em: <<https://interagencystandingcommittee.org/system/files/2020-03/IASC%20Interim%20Briefing%20Note%20on%20COVID-19%20Outbreak%20Readiness%20and%20Response%20Operations%20-%20MHPSS%20%28Portuguese%29.pdf>> acessado em: 25 abr. 2022.

LANA, R. M. *et al.* **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/sHYgrSsxqKTZNK6rJVpRxQL/?lang=pt&format=pdf> >. acessado em : 06 maio 2022.

LENG, M.; WEI, L.; SHI, X.; CAO, G.; WEI, Y.; XU, H.; ZHANG, X.; ZANG, W. **Mental distress and influencing factors in nurses caring for patients with COVID-19.** *Nurs Crit Care*. China, 2021. Disponível em: <DOI: 10.1111/nicc.12528> acessado em 01 maio 2022.

LI, X.; ZHOU, Y.; XU, X. **Factors associated with the psychological well-being among front-line nurses exposed to COVID-2019 in China: A predictive study.** *J*

Nurs Manag. China, 2020. Disponível em: <DOI: 10.1111/jonm.13146> acessado em 01 maio 2022.

MOL, M. M. V.; HEESAKKERS, H.; ZEGERS, M.; BOOGAARD, M. V. D. **The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study.** Psychiatric critical. Holanda, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.iccn.2021.103034>> acessado em 01 maio 2022.

MOON, D. J.; HAN, M. A.; PARK, J.; RYU, S. Y. **Post-traumatic Stress and Related Factors Among Hospital Nurses during the COVID-19 Outbreak in Korea.** Psychiatric Quarterly. Correea, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11126-021-09915-w>> acessado em 01 de maio 2022.

NASCIMENTO, M. I. C. *et al.* Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2014. Disponível em: <<http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf>> acessado em: 30 abr. 2021.

PINHEIRO, B. R.; SILVA, C. C.; MAKLOUF, D. C.; LOPES, G. S. **O protagonismo da enfermagem na linha de frente do COVID-19.** 2021. Disponível em: <DOI:10.34117/bjdv7n12-694> acessado em 01 maio 2022.

OLIVEIRA, K. K. D., FREITAS, R. J. M.; ARAÚJO, J. L.; GOMES, J. G. N. **Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200120>> acessado em 01 maio 2022.

RAONY, I; FIGUEIREDO, C.S.; PANDOLFO, P.; ARAUJO, E. G.; BOMFIM, P. O.S.; SAVINO, W. **Psycho-Neuroendocrine-Immune Interactions in COVID-19: Potential Impacts on Mental Health.** Front Immunol. Rio de janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fimmu.2020.01170/full>> acessado em 22 maio 2022.

SANTA CATARINA. Rede de Atenção Psicossocial - RAPS. **Transtornos de estresse pós-traumático: protocolo clínico.** Santa Catarina, 2015. Disponível em: <<https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/protocolos-da-raps/9206-estresse-pos-traumatico/file>> acessado em: 29 abr. 2021.

SANTOS, V. C.; DOS ANJOS, K. F. **Transtorno do estresse pós-traumático no contexto da COVID-19.** Revista Brasileira de saúde funcional. Bahia, 2020. Disponível em: <<https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/1303>> acessado em: 29 maio 2022.

TEIXEIRA, C. F. S.; SOARES, C. M.; SOUZA, E. A.; LISBOA, E. S.; PINTO, I. C. M.; ANDRADE, L. R.; ESPIRIDIÃO, M. A. **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19.** Ciência & Saúde Coletiva, 25(9):3465-3474, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?format=pdf&lang=pt>>. acessado em: 05 maio 2022.

ZANON, C.; ZANON, L. L. D.; WECHSLER, S. M.; FABRETTI, R. R.; ROCHA, K.N. **COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia.** Estudo psicologia. Campinas, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>> acessado em 29 maio 2022.

APÊNDICE 1:

Quadro de dados coletados dos artigos, BVS, Rio de Janeiro, 2022.

ORD	REVISTA-ANO; BASE DADOS; IDIOMA. DE	TÍTULO	METODOLOGIA	OBJETIVO	CONCLUSÃO
01	Australian critical care-2020; MEDLINE; Inglês.	A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth Among Nurses during the COVID-19 Pandemic.	Estudo de pesquisa transversal.	Avaliar a ocorrência de trauma, burnout e crescimento entre os enfermeiros envolvidos na pandemia do covid19 e os fatores associados com os resultados; e Compreender as consequências psicológicas do envolvimento na resposta à pandemia é crucial.	<p>O estudo analisou os fatores associados ao transtorno mental, os resultados relevantes foram a insônia e a ansiedade por medo de uma nova onda da covid. Podem levar a estratégias de prevenção, os tratamentos mais eficazes para resultados de saúde adversos e melhor uso de recursos para promover resultados.</p> <p>O apoio psicológico para as enfermeiras (mulheres) que trabalham em UTIs, hospitais e departamentos designados para COVID-19.</p>
02	Australian critical care – 2021; MEDLINE; Inglês.	Coronavirus disease 2019 crisis in Paris: A differential psychological impact between regular intensive care unit staff members and reinforcement workers.	Pesquisa quantitativa e qualitativa.	Investigar e comparar o impacto psicológico da pandemia em funcionários regulares de UTI e trabalhadores de reforço.	<p>A pesquisa aborda que a pandemia de COVID-19 poderia impactar negativamente os cuidados com o paciente, e explica que as autoridades poderiam atuar para evitar o impacto a longo prazo na saúde mental dos profissionais de saúde, ofertando apoio psicológico, acesso a proteção pessoal adequada e descanso adequado, aos profissionais, acreditando que essas intervenções são eficazes para a melhoria das condições de trabalho dos profissionais de saúde franceses.</p>
03	Psychiatric critical, 2021; MEDLINE; Inglês.	Nurses endured high risks of psychological problems under the epidemic of COVID-19 in a longitudinal study in Wuhan China	Pesquisa quantitativa.	Avaliar a magnitude do estado psicológico e fatores de risco associados entre enfermeiros do centro de pandemia em Wuhan, China.	<p>Aborda que durante a pandemia, é necessário tomar medidas e intervenções eficazes para minimizar a pressão psicológica dos enfermeiros, principalmente no período de surto. Além disso recomenda que os enfermeiros tenham avaliações regulares de saúde, intervenção psicológica ou medicamentos necessários durante a pandemia, a fim de minimizar os impactos no futuro, dando ênfase</p>

					aos enfermeiros que trabalham nos hospitais abrigo de Fangcang.
04	Nurs Ethics-2021; MEDLINE; Inglês.	Self-care strategies in response to nurses' moral injury during COVID-19 pandemic.	Pesquisa exploratória.	Investigar o sofrimento moral – considerando-o como uma lesão moral – e oferecer ferramentas e recomendações para apoiar os enfermeiros de saúde na resposta a essa crise e suas consequências.	Relata que o sofrimento moral não resolvido tem sido correlacionado com o esgotamento e devido aos danos morais, trará consequências a longo prazo, como exaustão emocional, despersonalização, sentimentos de desengajamento, dormência e diminuição da sensibilidade moral. Declara que é chegada a hora de dar apoio e adotar estratégias de autocuidado para combater as lesões morais dos enfermeiros, nesse momento difícil.
05	Nursing critical care-2021; MEDLINE; Inglês.	Mental distress and influencing factors in nurses caring for patients with COVID-19.	Pesquisa transversal, exploratória.	Quantificar a gravidade do transtorno de estresse pós-traumático em enfermeiros (TEPT) sintomas e estresse e explorar os fatores que influenciam sua saúde psicológica ao cuidar de pacientes com COVID-19.	O estudo mostrou que seus resultados mostram a importância de ajudar e formar enfermeiros para serem resilientes. E conclui que os enfermeiros líderes desempenham um papel importante no fornecimento de Equipamentos de Proteção individual - EPI's adequados, turnos de trabalho flexíveis e melhores ambientes de trabalho e são fundamentais para os cuidados de saúde física e psicológica, sendo essenciais para a segurança de seus pacientes e do público.
06	Psychiatric Quarterly-2021; MEDLINE; Inglês.	Post-traumatic Stress and Related Factors Among Hospital Nurses during the COVID-19 Outbreak in Korea.	Ferramenta Likert	Investigar o estresse pós-traumático e fatores relacionados entre enfermeiros hospitalares durante o surto de COVID-19.	O estudo aponta que um total de 36,7% dos enfermeiros da amostra, estavam em risco de TEPT, pois estavam trabalhando em enfermarias de Unidade Nacional Designada de Isolamento - NDIU, com equipes de enfermagem inadequadas e muitas das vezes apresentando sintomas de COVID-19, associados ao TEPT.
07	Journal of Nursing Management-2021; MEDLINE; Inglês.	Factors associated with the psychological well-being among front-line nurses exposed to COVID-2019 in China: A predictive study.	Pesquisa quantitativa.	Avaliar o bem-estar psicológico e fatores associados ao pós-trauma.	A pesquisa aponta que durante a crise do Covid-19, houve um aumento significativo no nível de estresse e a prevalência de TEPT depois que os enfermeiros da linha de frente trabalharam Unidades Covid-19, pois a experiência de trabalho e nível profissional contribui significativamente para mudanças no nível de estresse. E conclui que a Covid-19 tem funcionado como unidade e resiliência e está associada às mudanças no nível de estresse e o

					risco de TEPT entre enfermeiros da linha de frente.
08	Intensive critical care nursing - 2021; MEDLINE; Inglês.	The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study	Estudo transversal.	Determinar o impacto do primeiro surto de COVID-19 (março a junho de 2020) no bem-estar mental e fatores de risco associados entre enfermeiros de unidades de terapia intensiva.	O estudo relata que o primeiro surto de Covid-19 teve um grande impacto no bem-estar mental dos enfermeiros de UTI holandeses, comprometendo a continuidade dos cuidados. E conclui que esforços devem ser feitos para otimizar as condições de trabalho, permitindo que os enfermeiros recarreguem a bateria e diminuam a carga de trabalho, para garantir cuidados de enfermagem ideais na UTI no futuro.
09	Journal of occupational and environmental medicine- 2020; MEDLINE; Inglês.	Personal Protective Equipment and Mental Health Symptoms Among Nurses During the COVID-19 Pandemic	Estudo transversal.	Determinar a associação entre o acesso a equipamentos de proteção individual (EPI) adequados e resultados de saúde mental em uma amostra de enfermeiros norte-americanos.	A obra expõe que o grupo de enfermeiros que participaram da amostra da pesquisa em Michigan, relataram sintomas de depressão, ansiedade e TEPT. A frequência de exposição a pacientes com Covid e EPI's inadequados foram fatores de risco significativos. E conclui que fornecer EPI's apropriado e adequado é uma medida que permite que os profissionais trabalhem com segurança, de forma a prevenir e/ou atenuar os transtornos mentais.

Fonte: Autores, 2022.